

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 3



**Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino**

(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 3



**Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino**

(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso 3 / Organizador  
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0282-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.824221407>

1. Ciencias de la salud. I. Flauzino, Jhonas Geraldo  
Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Já dizia Aristóteles: “O ignorante afirma, o sábio dúvida, o sensato reflete”. Nesse sentido a ciência evoluiu, pois não há verdade absoluta, e o princípio da sabedoria é a dúvida.

Esta obra pretende apresentar o panorama atual relacionado a ciência, com foco na saúde. Apresentando análises relevantes sobre questões atuais, por meio de seus capítulos.

Estes capítulos abordam temas como: “avaliação do polissacarídeo vegetal e carboximetilcelulose na prevenção de aderências intraperitoneais em modelo experimental de hérnias”, “pensamentos ruminativos e funções executivas no ajustamento psicológico em familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativo”, “síndrome inflamatória intestinal na fase pediátrica um artigo de revisão”.

No capítulo 1, foi tratado um problema de saúde pública: as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Segundo a organização mundial da saúde (OMS), é urgente a implementação de um plano de mitigação das IRAS, que tem alta influência no índice de letalidade no ambiente hospitalar. Inobstante o aumento na taxa de morbidade e mortalidade, o custo financeiro é elevado pois prolonga a internação, requer uma equipe multiprofissional e equipamentos tecnológicos avançados em tempo integral.

No capítulo 9, estudamos a importância da comunicação na saúde. Em geral, o modo como articulamos uma notícia determina o sentimento do paciente e familiares, podendo acarretar desfecho negativo e/ou positivo. Por essas e outras, é necessário técnica.

Revivemos no capítulo 12, o assunto “comunicação”, agora, especificamente, no exercício da enfermagem. Nesse estudo, foi avaliada estratégias de comunicação utilizadas pelos enfermeiros do Hospital Municipal de Catumbela na transmissão de más notícias, justificado pela ausência de interação entre os profissionais de saúde, paciente e família.

Isso tudo para ilustrar, mesmo que brevemente, uma parte dos capítulos desta coleção. Garanto-vos que os demais estudos são tão importantes quanto os citados nesta rápida apresentação. Assim, esperamos que a curiosidade vos acompanhe e que aproveite cada capítulo.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A RELAÇÃO DA INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE OCORRIDAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Danielle Freire Gonçalves  
Pamela Daiana Cancian  
Alúísio Ferreira de Aguiar  
Thalita de Cassia Silva de Oliveira  
Rafael Flôres Mota  
Luciana Ferreira Gouveia Silva  
Fabiana Nascimento Benedik  
Carmen Lucia Pereira de Sá  
Mariana Reis Soares  
Alana Silva  
Marcia Pontes Alves  
Luanda da Silva Brasil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214071>

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **ACHADO INUSITADO DE GANGLIONEUROMA NA MUCOSA INTESTINAL DURANTE EXAME COLONOSCÓPICO DE ROTINA**

Cirênio de Almeida Barbosa  
Adéblcio José da Cunha  
Ronald Soares dos Santos  
Weber Chaves Moreira  
Deborah Campos Oliveira  
Marlúcia Marques Fernandes  
Lucas Batista de Oliveira  
Débora Helena da Cunha  
Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214072>

### **CAPÍTULO 3..... 11**

#### **ATUAÇÃO DE ENFERMEIRO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO COM COMPLICAÇÕES ANESTÉSICAS**

Morgana Morbach Borges  
Ana Paula Narcizo Carcuchinski  
Mari Nei Clososki da Rocha  
Márcio Josué Trasel  
Fernanda Schnath  
Tatiane Costa de Melo  
Dayanne Klein Pastoriza  
Sílvia Ramalho Pereira  
Adriana de Amaral Mandicaju

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214073>

**CAPÍTULO 4.....26**

**AVALIAÇÃO DO POLISSACARÍDEO VEGETAL E CARBOXIMETILCELULOSE NA PREVENÇÃO DE ADERÊNCIAS INTRAPERITONEAIS EM MODELO EXPERIMENTAL DE HÉRNIAS**

Leonardo Santos Melo  
Paulo Vicente dos Santos Filho  
Júlia Medeiros Menezes  
Camila Cabral Neves  
Danielle Simões Cardoso  
Phelipe Brito de Miranda  
Marcela Fernandes Marcondes  
Nayara de Oliveira Santiago Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214074>

**CAPÍTULO 5.....34**

**BOCETO Y PREPARACIÓN DEL TEXTO DE INMUNOLOGÍA BÁSICA Y SU CORRELACIÓN CLÍNICA**

Ángel José Chú Lee  
Sylvana Alexandra Cuenca Buele  
Roberto Eduardo Aguirre Fernández  
Lina Maribel Barreto Huilcapi  
Carina Alexandra Serpa Andrade  
José Pablo Chú Lee  
Pedro Sebastián Espinoza Guamán  
Meiling Paulette Chú Lee Riofrio  
Ximena Damaris Maldonado Riofrio  
Josselyn Ariana Cabrera Honores  
Barbara Fernanda Verdaguer Granda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214075>

**CAPÍTULO 6.....44**

**DETERMINACIONES POLÍTICAS SOBRE LA PRÁCTICA DE ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN LOS COLEGIOS DE NEMOCÓN – COLOMBIA EN 2016-2019**

Luis Rafael Hutchison Salazar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214076>

**CAPÍTULO 7.....58**

**EFFECTIVIDAD DE LA MOVILIZACIÓN NEURAL SOBRE EL CONTROL DEL DOLOR EN EL SÍNDROME DEL TÚNEL CARIPIANO NO INTERVENIDO. REVISIÓN SISTEMÁTICA Y METAANÁLISIS**

Ana Belén Calvo Vera  
Natalia Montes Carrasco  
José Ignacio Calvo Arenillas  
María Carmen Sánchez Sánchez  
Javier Martín Vallejo  
Francisco Javier Yeguas Fernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214077>

**CAPÍTULO 8..... 73**

**O EXERCÍCIO AQUÁTICO NA GRAVIDEZ: REVISÃO NARRATIVA**

Sónia Cristina da Silva Vicente

Cláudia Maria Lima Costa

Ângela Maria Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214078>

**CAPÍTULO 9..... 82**

**PENSAMENTOS RUMINATIVOS E FUNÇÕES EXECUTIVAS NO AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO EM FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS**

Diana Isabel Freitas Ferreira

Vera Almeida Margarida Seabra de Almeida

Gerly Naylet Macedo Gonçalves

José Carlos Ferreirinha Rocha

Sónia Isabel Remondes Costa

Ricardo João Teixeira

Maria Manuela da Silva Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8242214079>

**CAPÍTULO 10..... 97**

**SINAIS SEMIOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO DE APENDICITE AGUDA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA**

Cirênio de Almeida Barbosa

Ronald Soares dos Santos

Marlúcia Marques Fernandes

Weber Moreira Chaves

Deborah Campos Oliveira

Mariana Fonseca Guimarães

Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82422140710>

**CAPÍTULO 11..... 105**

**SÍNDROME INFLAMATÓRIA INTESTINAL NA FASE PEDIÁTRICA: UM ARTIGO DE REVISÃO**

Danielle Freire Gonçalves

Liana Mayra Melo Andrade

Mariana Nasser Arouca Lamas

João Vitor de Menezes Santos

Julia Fernanda Gouveia Costa

Carlito Dias da Silva

Mercia Rodrigues Lacerda

Luanda da Silva Brasil

Samantha Costa de Sousa

Kecyane Lima dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82422140711>

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>109</b>
TRANSMISSÃO DE MÁS NOTÍCIAS: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO USADAS PELOS ENFERMEIROS DO HOSPITAL MUNICIPAL DA CATUMBELA	
Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira	
Eugénia Luísa Manuel	
Mónica Patrícia Esperança Silva	
Irina Alexandra Lopes Almeida	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82422140712">https://doi.org/10.22533/at.ed.82422140712</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>122</b>
VALIDACIÓN DEL ANÁLISIS BIOMECÁNICO PARA EL CRIBADO DE PATOLOGÍA DE LA VOZ	
Isabel Cardoso López	
Roberto Fernandez Baillo	
Walter Tenesaca Pintado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.82422140713">https://doi.org/10.22533/at.ed.82422140713</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>131</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>132</b>

# CAPÍTULO 6

## DETERMINACIONES POLÍTICAS SOBRE LA PRÁCTICA DE ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE EN LOS COLEGIOS DE NEMOCÓN – COLOMBIA EN 2016-2019

*Data de aceite: 08/07/2022*

*Data de submissão: 09/05/2022*

**Luis Rafael Hutchison Salazar**

Universidad de Cundinamarca, Facultad de Ciencias del Deporte y la Educación Física.

Fusagasugá, Colombia

ORCID: 0000-0001-5836-5916

CvLAC: [https://scienti.minciencias.gov.co/cvlac/visualizador/generarCurriculoCv.do?cod\\_rh=0000027412](https://scienti.minciencias.gov.co/cvlac/visualizador/generarCurriculoCv.do?cod_rh=0000027412)

**RESUMEN: Introducción:** La enunciación de las políticas en la promoción de la actividad física y el deporte en los colegios de Colombia ha sido una prelación en salud. Sin embargo, no siempre esta dinámica ha estado presente en el trámite de las determinaciones políticas, especialmente en la ruralidad. El objetivo fue analizar cómo se definieron las determinaciones políticas sobre la práctica de actividad física y el deporte en los colegios de Nemocón, Colombia durante el 2016-2019. **Metodología:** Estudio cualitativo para entender cómo los actores del municipio, definieron las determinaciones en actividad física y el deporte en los colegios. Se escogieron tres elementos para la toma de datos: entrevistas semi-estructuradas, observación no participante y análisis documental. Y las categorías fueron: las determinaciones políticas; la disposición conceptual de actividad física, deporte y salud; y la actividad física y el deporte en los colegios. **Resultados:** Las personas tienen pocos saberes sobre las políticas, pero

mucho menos su relación con la actividad física y el deporte. Sumado, el término actividad física es relacionado con ejercicio o entrenamiento. Además, no es integrado el trabajo entre el gobierno y los colegios para la promoción de estados saludables. **Conclusiones:** Los políticos y rectores de los colegios asumen la importancia de la actividad física y el deporte, pero sus determinaciones son presentadas en discurso y no en la praxis. Es importante proyectar estudios que analicen la agenda pública en salud, con componentes de prevención a largo plazo.

**PALABRAS CLAVE:** Salud; Actividad Física; Deporte; Políticas.

### POLITICAL DETERMINATIONS ON THE PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY AND SPORTS IN THE SCHOOLS OF NEMOCÓN – COLOMBIA IN 2016-2019

**ABSTRACT: Introduction:** The enunciation of policies in the promotion of physical activity and sports in schools in Colombia has been a priority in health. However, this dynamic has not always been present in the process of political decisions, especially in rural areas. The objective was to analyze how the political determinations on the practice of physical activity and sport were defined in the schools of Nemocón, Colombia during 2016-2019. **Methodology:** Qualitative study to understand how the actors of the municipality defined the determinations in physical activity and sports in schools. Three elements were chosen for data collection: semi-structured interviews, non-participant observation, and documentary analysis. And the categories were: political determinations; the conceptual arrangement of

physical activity, sport and health; and physical activity and sport in schools. **Results:** People have little knowledge about the policies, but much less their relationship with physical activity and sport. In addition, the term physical activity is related to exercise or training. In addition, the work between the government and schools for the promotion of healthy states is not integrated. **Conclusions:** The politicians and rectors of the schools assume the importance of physical activity and sports, but their determinations are presented in speech and not in praxis. It is important to project studies that analyze the public health agenda, with long-term prevention components.

**KEYWORDS:** Health; Physical activity; Sport; Policies.

## 1 | INTRODUCCIÓN

Durante el siglo XX, el escenario sanitario mostró un decrecimiento en los índices de mortandad en las personas en el mundo producidas por las malestares infecciosos, pero se tuvo un aumento (a la fecha) en las enfermedades no transmisibles (ENT) tales como las cardiovasculares, las isquémicas, la diabetes mellitus tipo II, los cánceres, el sobrepeso, la obesidad, la hipertensión arterial, entre otras (Cortés. 2008). Pero lo más alarmante, que son estados de enfermedad que no solamente están presentes en las personas de la tercera edad, sino por el contrario en todos los grupos etarios incluyendo a los infantes. Esta problemática se presenta porque la humanidad ha estado inmersa en un alto grado de exposición a factores de riesgo, para el desarrollo de las ENT como el sedentarismo, una nutrición inadecuada, el cambio climático, el desarrollo tecnológico relacionado al tiempo en pantalla, entre otras (Cortés. 2008. Plazas y Bautista. 2009).

Por ello, la Organización Mundial de la Salud (OMS) ha planteado diversos modelos de intervención con planes y políticas direccionados a la prevención y estados de vida saludables. Siendo el mayor desafío de los gobiernos, los colegios y como tal de la sociedad en general, en desarrollar un trabajo colaborativo que permita contrarrestar esos factores de riesgo, pero lo más importante el no desarrollo de las ENT en las comunidades (Romero et al. 2008).

De esta manera, la intervención público-privada es clave para el fomento de la AF y el deporte en la población general y escolar, con el propósito de desarrollar hábitos en salud (Plazas y Bautista. 2009). Por tanto, el significado político redundo en reconocer estas prácticas como alternativa de acción e impacto para promocionar políticas, planes, programas, proyectos, directrices, currículos, etc., que mejoren la calidad de vida desde lo biológico, lo cultural y lo social. Lo anterior, porque influyen en el comportamiento de las personas y permiten comprender e interpretar la realidad sanitaria de las comunidades, con modelos que buscan el progreso de las condiciones sociales de las naciones, sus ciudades y los sectores rurales (Álvarez et al. 2009).

Finalmente, se propuso un estudio cualitativo para interpretar el proceso de priorización en la toma de determinaciones políticas en la práctica de AF y deporte en los

colegios de Nemocón, Colombia en 2016-2019.

Se espera, que este estudio reflexivo de la AF y el deporte escolar puedan fortalecer los saberes sobre estos conceptos como enfoques o modelos de prevención, pero lo más importante sea un eje promotor en salud. Así mismo, permita seguir reconociendo el impacto negativo de las ENT y cómo abordarlas con la puesta en marcha de políticas gubernamentales con elementos que generen conciencia sobre la importancia de la AF y el deporte en los niños.

## 1.1 Identificación del problema

A nivel mundial, la no práctica constante de AF y deporte en los infantes se ha convertido en un inconveniente a futuro a nivel sanitario, y que infortunadamente, estos reportes siguen en crecimiento con el tiempo (Biddle. Petrolini., y Pearson. 2014). Frente a este tema en particular, la OMS ha venido mencionando que más de 42 millones de niños y jóvenes se encuentran con niveles de sobrepeso u obesidad, y que éstas cifras se agudizan en un 83% en países en vía de desarrollo, y a partir de ese dato, la población de 11 a 17 años equivalentes al 81% no practican AF y deporte regularmente.

En el año 2010, en Colombia se aplicó la Encuesta Nacional de Situación Nutricional (ENSIN); en este documento marco, se determinó que el sedentarismo es uno de los principales factores de riesgo para el desarrollo del sobrepeso y la obesidad asociado con la inactividad física, no practicar algún deporte y el uso de pantallas; reflejando que el 52% de toda la población infantil no realizaba AF y deporte; el 35% los realizaba una vez por semana; y el 21,2% lo hacía tres veces. Aunque lo más alarmante de estas dinámicas, es que los grupos poblaciones de 18 a 69 años, realizan mayor AF y deporte con un 15,7%, a comparación de los niños de 08 a 17 años con 5,6% (Vidarte et al 2011).

De esta manera y de forma paralela, existen grupos de infantes que presentan de manera crónica niveles de desnutrición, teniendo como referencia que 1 de cada 10 niños de 5 a 17 años la desarrollan así: niños que pertenecen a los estratos sociales 1-2 del puntaje en SISBEN equivalentes al 13,4%; hijos de madres cabeza de hogar con el 24,1%, y vivir en la ruralidad el 15,2%. Pero un dato en particular, es que estas situaciones descritas son relacionadas paradójicamente con el desarrollo o desenlace de sobrepeso y obesidad en los niños, por eso, resulta imperante que se proyecten políticas en promocionar la AF y el deporte junto a programas de nutrición (ENSIN. 2010).

Pero como consecuencia el 40% de las dinámicas asociadas con el incremento de sobrepeso y la obesidad infantil junto al 70% en los adolescentes, están asociados con desencadenar niveles de sobrepeso y obesidad en la vida adulta, y que se mantienen a lo largo del ciclo vital afectando la salud en el futuro (Pearson et al. 2009).

Acto sumado, la esfera política de la nación recalca esta realidad, porque la AF y el deporte no siempre son tenidos presente en las agendas públicas de los consejos municipales, en donde se toman las determinaciones políticas. Ahora bien, el proceso

de priorización por los entes de control presenta condiciones de accesibilidad en la población, insuficiencia de acciones o políticas e inmersión de la comunidad que retrasan la promulgación de documentos intersectoriales, referido a planes preventivos en salud dirigidos a los colegios incluyendo a los que se encuentran en la ruralidad (Roth. 2009).

No obstante, en Colombia se han venido aplicando políticas con el fin de fortalecer los programas de salud mediante el Decreto 2771 de 2008 de AF para los colegios, con base, a las diversos enfoques culturales que enmarcan a cada región. Sin embargo, aunque se cuenta con este marco, sus resultados pueden debatirse y hasta cuestionarse en especial en los colegios rurales; porqué ni los encargados de tomar las decisiones políticas en los municipios, junto a las autoridades educativas (secretarios de educación, rectores, coordinadores, padres de familia etc.), han establecido programas de AF y deporte formativo en sus planteles (Chinome. 2015).

Otras situaciones que agudizan la problemática, son los siguientes Escenarios:

- La carencia de profesores de educación física en la primaria o el poco tiempo destinado para estas clases, ocasionado por el Decreto 3020 del año 2002, por el cual el Ministerio de Educación Nacional (MEN) fijó los procedimientos para organizar las plantas de personal docente y administrativo de la educación pública, instituyendo por esta norma que por cada curso de primaria le corresponda un solo maestro.
- No se tienen parametrizados en los proyectos educativos escolares programas de AF, deporte formativo, plan de ejercicio o de recreación educativa, baja inmersión de prácticas contemporáneas con la naturaleza, una infraestructura inadecuada, entre otras, que han obstaculizado alcanzar mejores niveles para promocionar los denominados “ambientes escolares saludables”, por falta de seguimiento en la implementación de acciones gubernamentales en los colegios que permitan desarrollar estos programas (Chinome. 2015. Kubik. 2011).

Reconociendo este panorama, surge la necesidad de implementar determinaciones políticas que proyecten dinámicas saludables en los escolares enfatizando en dos ítems. Primero, articular planes y programas de AF y deporte en los colegios; y segundo, un cambio de cultura nutricional educativo, porque al estar los niños en etapas de desarrollo físico–mental y de socialización, in-corporan<sup>1</sup> hábitos que logran mantenerse en el tiempo (Pérez et al. 2008).

Por eso, la investigación se realizó en el municipio rural del departamento de Cundinamarca en Nemocón, que reportó una población de 11.154 habitantes; de los cuales 5571 son hombres referidos al 49,95% y 5583 mujeres con un mayor rango de población con un 50,05%; ahora bien, los referidos a la población de 14 a 29 años es de 3378 habitantes equivalentes al 30,02%; y de estas cifras el 47,8% habita dentro del perímetro urbano mientras que el 52,19% en la zona rural (18). Además, según los reportes del SISBEN el

<sup>1</sup> Se asumen la concepción de Pierre Bourdieu sobre incorporar en el sentido de volver cuerpo (in-corpo) todas las prácticas aprendidas en un contexto social (Bourdieu P. El oficio desociólogo: Siglo XXI. 2008)

64,26% del total de la población, no tienen acceso a actividades dirigidas al mejoramiento de la salud, reportando incrementos de sedentarismo por falta de AF y deporte aumentando los índices de sobrepeso y obesidad en la región (Nemocón. 2018).

Esta caracterización, ha llevado a suscribir en la agenda pública del Consejo Municipal la necesidad de fomentar planes para el control del sobrepeso y la obesidad. De todas maneras, en las sesiones se priorizan otros temas como la minería (legal e ilegal), el desarrollo de la agricultura, el desplazamiento forzado por el conflicto armado, los programas de familias en acción, la atención y resolución de casos ante la personería, entre otros, dejando en un plano lejano a la AF y el deporte escolar (Nemocón 2017).

Por todo lo anterior, el objetivo central consistió en analizar cómo se definieron las determinaciones políticas sobre la práctica de actividad física y el deporte en los colegios de Nemocón, Colombia durante el 2016-2019.

## 2 | MARCO REFERENCIAL

### 2.1 Estado del arte

Para la búsqueda que sustentó el proyecto, se acudió a los descriptores en ciencias de la salud MeSH y DeCS, consultando la base de datos especializada Pubmed. De igual manera, se utilizó la fuente de Google Scholar® con gestores bibliográficos en EndNote. Por último, el análisis bibliográfico contextualizó el tipo de investigación que identificó los estudios asociados con la AF, el deporte, la salud y las determinaciones públicas y su desarrollo en la ruralidad.

Los estudios revisados fueron de revistas como: “BMC Public Health”, la “American Journal of Orthopsychiatry”, la “Journal of the American Dietetic Association” y la “Rural and Remote Health”; con una fuente de análisis de impacto de artículos científicos en Scopus. Los resultados de esta indagación nos aportó un total de 179 artículos, pero aun así, es reducida la información que permita analizar la influencia política en las escuelas frente a la práctica de AF y el deporte en los municipios.

Así, este recorrido cuantitativo reunió tres grupos según la ubicación geográfica de los países. Primero, se contextualizó a los países pertenecientes a la Unión Europea con estudios en Holanda (Aarts et al. 2011); el Reino Unido específicamente en Escocia (Keating y Higher. 2005. Powell y Longfield. 2005); y Alemania (Toschke et al. 2005), reiterando la necesidad de investigar a partir de estudios cualitativos frente la descripción de los hechos encontrados alrededor de las políticas y los ambientes educativos.

El segundo grupo se ubicó en el continente asiático, que evidencia la asociación entre el bienestar escolar por los programas de AF y el deporte enmarcados en políticas especialmente de las regiones de Corea del Sur. Por estos estudios, el Ministerio de Salud de este país en 2013 promovió la determinación en seguridad escolar decretando a “Ley Especial sobre la Gestión de Seguridad de Vida de los escolares” en el año 2014 (Lee. Park

y Choi. 2014). Las acciones emanadas por esta Ley, propiciaron que en Japón y China se rediseñará los programas para fomentar los hábitos saludables y nutrición, con programas de AF y deporte.

De todas formas, son pocos los estudios a nivel social sobre AF y deporte, o la nutrición por los diversos sistemas políticos de este continente: semi-presidencialismo para Rusia, el unipartidismo en China, la monarquía parlamentaria de Japón, el comunismo en Corea del Norte y Kirguizstan, el presidencialismo de Corea del Sur e Indonesia y finalmente el parlamentarismo de la India. Los cuales restringen en cierta medida la inclusión científica por el autoritarismo.

Por último, el tercer grupo lo encontramos en América, teniendo como pilar los estudios realizados en EE.UU, que asociaron a la política alimentaria y los planes de AF y deporte escolar (Kubik. Lytle y Farbaksh. 2011); Gracias a estos estudios, se propició la Ley de 2004 en Nutrición Infantil y reautorización de AF y el deporte escolar, siendo un marco normativo dirigido a fortalecer los programas sanitarios en Nueva York, estableciendo el inicio de las determinaciones públicas del año escolar 2006-2007 en el estado de Minnesota. Ahora bien en 2008, la mayoría de los colegios en especial los de Pennsylvania participaron en el programa de comidas escolares federales y la sistematización de AF junto al deporte escolar.

Del mismo modo, se encontraron publicaciones de sectores rurales en Brasil con estudios que evidenciaron la decadencia nutricional en ambientes escolares (Monteiro et al. 2009), la falta de práctica de AF o deporte escolar (Coutinho JG, Gentil PC, Toral N. 2008), las trayectorias juveniles y las intervenciones sociales en salud (Monteiro y Cecchetto. 2006). Reconociendo a Brasil, como uno de los principales países en destinar esfuerzos para analizar el impacto de la AF y el deporte escolar y su asociación con la política, como eje preventivo y de promoción de la salud en los infantes de los municipios.

## 2.2 Marco teórico

### 2.2.1 Determinaciones políticas

Esta concepción, no fue asumida desde un enfoque positivista de las ciencias biomédicas, sino con una postura social que examina la relevancia y el aporte de las políticas, determinadas por un consecutivo de acciones multisectoriales, seguido de la toma de determinaciones por los entes de control, y que son proyectadas a solucionar problemas que intervienen en la sociedad civil, las entidades privadas y las diferentes instancias gubernamentales (Del Popolo y Oyarce. 2006).

Por tanto, son la derivación de “accidentes, coyunturas y curiosas yuxtaposiciones de eventos sociales” (Roth. 2008); tanto así, que cualquier análisis de la política se recomienda abordarlo con una postura de ciencia social, que se fundamenta en explicar

“la emergencia, la formación, el desarrollo o el suministro de información oportuna para construir una política”, siendo el Estado como institución quién las regula y las proyecta en la agenda, por medio de la creación y promulgación de textos jurídicos o administrativos de orden público.

### *2.2.2 Posturas epistemológicas de las políticas*

En la investigación cualitativa, la reflexión surge de las ciencias matemáticas y naturales, por cuatro paradigmas establecidos como el positivismo; el pos-positivismo o racionalismo crítico, la teoría crítica y el constructivismo.

El positivismo, ha tenido repercusión en los estudios porque aborda a la ciencia como un consecutivo que analiza su causalidad instrumentalista, en cuanto a la implementación o aplicación matemática de las políticas con cifras e indicadores (ibíd. 2008). Pero esta acción, ha sido debatida por los avances sociales por autores como Popper (1954) y Kuhn (1962), dando lugar al racionalismo crítico.

Este último, difiere por la forma en que la realidad es asumida, la comprensión de los fenómenos, la variedad de las causas y los efectos de los hechos con el fin de explicar las situaciones. Desde la sociología, Popper ha expresado la equivalencia de hipótesis y la representación de la política determinada por la experimentación científica. En cambio para Kuhn, el desarrollo de la política surge por otras teorías, revoluciones o cualquier tipo de manifestación que se presentan por factores sociales y económicos diferentes a la ciencia (ibíd. 2008).

Continuando con este análisis, la teoría crítica ha sido desarrollada por la Escuela de Frankfurt con sus máximos autores como Adorno y Marcuse. Este paradigma, comparte algunos postulados de Kuhn, por la forma en asumir la realidad política; pero considera que su objetividad es “ilusoria”; porque la esfera política se encuentra en todos los ámbitos de la sociedad (ibíd. 2008).

Finalmente, el constructivismo propone que la realidad política es un proceso de construcción social y no un proceso objetivo, porque cada individuo la asume de forma diversa; es decir, que se pueden tener varios postulados en relación con un mismo fenómeno político.

### *2.2.3 Determinaciones políticas en AF y deporte en Colombia*

En el país, esta dinámica es dirigida por el Ministerio del Deporte que antiguamente era denominado como “COLDEPORTES”; esta entidad decreto el “Plan decenal del deporte, la Recreación, la Educación Física y la AF, para el desarrollo humano, la convivencia y la paz 2009 – 2019”, aprobado por el Consejo Directivo del Sistema Nacional del Deporte, gracias al acuerdo 013 de 2009. Centrando su propósito en la organización y el fortalecimiento institucional del sector nacional, regional y local; junto al fomento de la

recreación, la educación física, la AF, el deporte escolar y social.

Como lineamientos, se proyectaron las prácticas comunitarias; además, la creación de programas de investigación en deporte, la recreación, la educación física y la AF con criterios de inclusión social. Por último, promocionar el Sistema Nacional de Deporte sobre los hábitos y estilos de vida de los colombianos (INDEPORTES. 2010).

### 3 I METODOLOGÍA

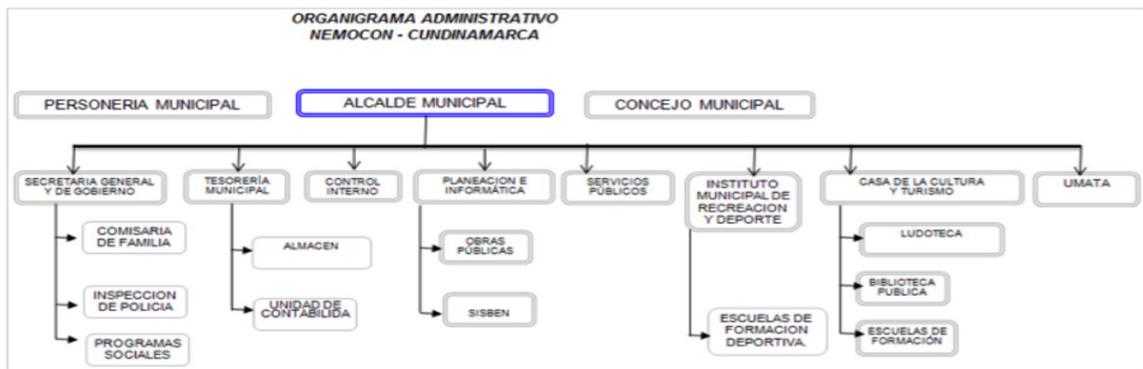
#### 3.1 Tipo de estudio

Estudio cualitativo de tipo interpretativo. Por tanto, el diseño abordó el seguimiento en la construcción de las acciones referidas a la AF y el deporte por el análisis de las organizaciones municipales (Baptista y Fernández. 2010)

#### 3.2 Población de estudio – participantes

Se contó con aquellos involucrados en el proceso político y el contexto escolar. Por eso, se tuvo participación de dos tipos de actores. Primero, políticos del gobierno local. Infortunadamente, por agenda no se pudo contar con la participación del alcalde, solamente.

Segundo, los rectores vinculados a los colegios del municipio que son cinco, dos públicos y tres privados. Se tuvo presente el organigrama del municipio, que permitió escoger los actores ubicado en la figura 1.



(Figura 1. Organigrama municipio de Nemocón)

##### 3.2.1 Muestra

Fue determinada mediante el muestreo de actores de casos importantes, priorizando la participación clave hasta lograr la saturación teórica y ser excluidos del estudio. En la naturaleza cualitativa, no se interesa en definir la cantidad de participantes sino en elegir los más importantes que aporten a los resultado.

### 3.2.2 Criterios de inclusión y exclusión

Inclusión: funcionarios públicos del gobierno en el periodo 2016-2019; y segundo los rectores de los colegios. Ahora bien, los criterios de exclusión fueron los individuos naturales y jurídicos que no estuvieran vinculados laboralmente con la Alcaldía o los colegios y las políticas referenciadas que no tuvieran lugar con la temática de estudio.

### 3.3 Mecanismos de recolección de información

Se utilizó la estrategia propuesta por Patton de selección de informantes clave, que permitiera el óptimo desarrollo de la investigación.

Una vez identificados estos actores, se elaboró una matriz que caracterizó los cuatro grupos con los que se desarrollaron los instrumentos de recolección de información:

Actores gubernamentales	Actores de los colegios	Actor-espacio
Personas que integraron el gobierno local en Nemocón 2016-2019	Rectores de los colegios	Escenarios para la práctica de AF y deporte

Tabla 1. Actores

Fuente: Elaboración propia

En tal virtud, el estudio tuvo tres mecanismos de recolección de información: entrevistas semi-estructuradas, revisión documental y observación no participante. De esta manera, se formuló las categorías junto con sus ejes de análisis y los actores a quién iba dirigida:

Categorías principales –	Subcategoría	Ejes que permitieron el análisis de las categorías	Instrumentos recolección información	Actores
<b>Determinaciones políticas en AF y Deporte: Concepción personal de los actores</b>	Prácticas: Conceptos Conocimientos Discursos	Relaciones AF y deporte en escolares Normatividad vigente (local, Departamental, Nacional) Representaciones e imaginarios sobre AF y deporte escolar	Entrevista semi-estructurada, observación no participante	Actores Guberna...
		Acciones implementadas Programas Espacios Dinámicas cotidianas en la Alcaldía	Revisión documental y observación no participante	Actores Guberna... Colegios

<b>Actividad física y Deporte: Ilustración de los actores en cuanto al componente de la AF y el deporte</b>	Construcción de un tema de intervención mediante la AF y el deporte: Conceptos Conocimientos Discursos	AF y deporte en escolares	Entrevista semi-estructurada, observación no participante	Actores Gubernamentales... - espacio
		Priorización de actividades en la toma de determinaciones en AF y deporte		
		Iniciativas		
		Intereses		
		Relaciones de poder		

Tabla 2. Categorías

Fuente: Elaboración propia

### 3.4 Análisis de la información y su calidad

El análisis consistió en transcribir toda la información a textos, para después ser categorizados en hojas de cálculo organizando los datos, a partir de las categorías, las subcategorías y los códigos establecidos. Después, se realizó una matriz comparativa, que permitió excluir información por la saturación teórica.

### 3.5 Consideraciones éticas

Se solicitó a los actores su consentimiento informado que permitiera voluntariamente su participación. Por ello, esta investigación cumplió con la declaración de Helsinki y con los estándares colombianos para la investigación en salud, considerando esta investigación “sin riesgo” según la resolución número 008430 de 1993 del Ministerio de Salud, en su artículo 11, literal b. A su vez, fue aprobado por el Comité de Ética de Investigación de la Escuela de Medicina y Ciencias de la Salud (EMCS) de la Universidad del Rosario, mediante resolución CEI-ABN026-000276

## 4 | RESULTADOS

Los resultados obtenidos permitieron resignificar el análisis en cuanto a cómo se definieron las políticas en AF y deporte en los colegios de Nemocón. Además, la forma en que estos planteles asumen la práctica de AF y deporte en sus proyectos educativos con modelos de prevención y promoción de comportamientos saludables en sus escenarios.

### 4.1 Concepciones de las políticas en AF y Deporte

Gracias a las intervenciones en las semi-entrevistas (se extraen las principales posturas recolectadas), se mencionaron mínimamente a las políticas en AF y deporte sin profundizar en su contenido, evidenciando el desconocimiento de las mismas, a modo de exposición:

“A ver... no conozco muy bien las Políticas Públicas a nivel Nacional, sé que existe la ley 181 de 1995 Ley del deporte. Y a nivel Departamental manejamos

los lineamientos dados por Indeportes mediante la ejecución de los juegos supérate. Y a nivel municipal contamos con el Plan Decenal del Deporte y el Plan de Acción según el periodo de gobierno...” (Director Instituto de Deportes del municipio. 2017 líneas 76-80).

Y aunque según los políticos de la región se privilegia a la AF y el deporte no solamente para los colegios sino para la población en general, las intervenciones solamente hacían referencia a los “Juegos Supérate” (o en su momento intercolegiados). Es así, que los actores reconocen el desconocimiento de la normatividad en AF o deporte, citando un ejemplo claro:

“Básicamente lo que conozco son los juegos inter departamentales o los juegos nacionales, pero específicamente NO tengo conocimiento de la norma...” (Presidente del Concejo Municipal. 2017 línea 105-106).

En cuanto a los recursos económicos destinados para la promoción de la AF y el deporte, la priorización ha sido la promoción del turismo mediante la mina de sal, el desierto y las zonas naturales. Sin embargo, no se hace hincapié si estos recursos iban a ser re direccionados para el fomento de programas de AF y deporte, haciendo falta fijar acciones que beneficien la salud en los colegios, generando una tensión entre el gobierno y los rectores, como se referencia:

“Los municipios no están contribuyendo a la AF y el deporte en nuestros colegios puesto que cada plantel debe fomentar sus planes y programas que estén encaminados hacia esta práctica sin tener convenio entre el municipio, el departamento la nación...” (Rector colegio Ruperto Aguilera León. 2016 línea 139-141).

## 4.2 Actividad Física y Deporte en los Colegios

Los actores centraron sus postulados reiterando que los planes son ejecutados anualmente, y que se busca realizar entrenamientos y ejercicios para tener como objetivo la representación municipal en diferentes deportes, volviendo a mencionar al rendimiento deportivo como intervención central:

“Los programas que se promueven se dan mediante la realización de los festivales escolares, intercambios deportivos, los Juegos Intercolegiados Supérate en sus diferentes fases y las escuelas de formación deportiva que incentivan los procesos de formación, irradiación y práctica deportiva en estas edades, esos son los planes concretos que se manejan” (Rectora IE. Departamental de Nemocón. 2017 línea 111-115).

Es por esto, que en la revisión de las categorías la responsabilidad es atribuida a los rectores de los colegios, para que se promueva espacios de integración con la Alcaldía, y que se proyecten acciones para la promoción de planes y programas para los estudiantes. Pero algunas de las intervenciones no son amplias las respuestas ni se explican los antecedentes en la ejecución de programas que fueran dirigidos a los escolares con referencia a la AF o el deporte en años anteriores:

“sencillamente se hacían las cosas por cumplir un objetivo y quedar las cosas en el papel y pues ahí de seguramente las calificaciones para el municipio en esos sectores iba a ser buena, pero nos hemos separado de los colegios para activar estos planes y programas, es una deuda pendiente de todos” (Presidente del Concejo. 2017 línea 379-381).

Por último, los documentos referidos a los proyectos educativos de los colegios asumen el área de educación física como una materia fundamental dentro de sus currículos; brindando el significado a esta área como un mecanismo de desarrollo para la vida durante y después de la escuela, pero es un elemento que no se consolida en la cotidianidad, quedando reflejado en los archivos, coimo ejemplo:

“Valorar los procesos pedagógicos que permitan la construcción de estructuras mentales para lograr comprender, discernir, interpretar, descifrar, percibir, conocer el mundo de sí mismo desde las áreas fundamentales del SABER: como la Educación Física, recreación y deporte...” (PEI colegio Bosconia 2012-2019. Pág. 50).

## 5 | CONCLUSIONES

En virtud del trabajo realizado, los diferentes actores en sus discursos y en los documentos revisados reconocen la importancia de la AF y el deporte escolar, siendo posible identificar que se no diferencian, proponiendo que mediante los “Juegos Supérate” se promueve esta práctica (2). Por tanto, desde la salud, la AF y el deporte constituyen un hecho discursivo que no se consolida en la acción (83), por la separación entre las concepciones y los intereses de cualquier tipo, que conllevan a que se tomen o no políticas para el fomento de la AF y el deporte como un mecanismo para lograr hábitos en salud a raíz, de la prevención.

Es importante, preparar a los diferentes actores locales del municipio, para que se tenga una concepción unificada acerca de la preservación de la salud, la prevención de enfermedades, los estilos de vida activos, la importancia de la AF y el deporte escolar, la normatividad vigente, para que no se produzca el desconocimiento teórico a la hora de definir programas dirigidos a la comunidad.

## REFERENCIAS

Aarts. Schuit. Van de Goor., y Van Oers. 2011. Feasibility of multi-sector policy measures that create activity-friendly environments for children: results of a Delphi study. *Implementation Science*. 2011;6(1): pp128

Álvarez. Laguado. Soler. Martínez., y Arias (2009) Factores de riesgo cardiovascular en niños de 6 a 18 años de Medellín (Colombia). *An Pediatr*; 58: pp 411-417

Baptista y Fernández. 2010. Metodología de la Investigación. Report No.: 6071502918.

Biddle. Petrolini., y Pearson. 2014. Interventions designed to reduce sedentary behaviours in young people: a review of reviews. *British journal of sports medicine*; 48(3):182-6:pp182-6

Chinome. 2015. Intervención en escolares con sobrepeso y obesidad, Tunja II semestre 2013. *IMPETUS*; 8(1): pp 81-87

Coutinho. Gentil y Toral. 2008. Malnutrition and obesity in Brazil: dealing with the problem through a unified nutritional agenda. *Cadernos de saude publica*; 24:s332-s40.

Cortés. 2008. Programas para el Control del Cáncer de Cuello Uterino. Análisis Sociopolítico 1975-1995: Universidad Nacional de Colombia

Del Popolo y Oyarce. 2006 Población indígena de América Latina: perfil sociodemográfico en el marco de la Conferencia Internacional sobre la Población y el Desarrollo y de las Metas del Milenio. En: *Pueblos indígenas y afrodescendientes de América Latina y el Caribe: información sociodemográfica para políticas y programas-LC/W 72-2006-p 35-62.*

ENSIN. 2010. Encuesta Nacional de la Situación Nutricional en Colombia. Ministerio de la Protección Social Bogota; 2010, Instituto Nacional de Salud ICBF

INDEPORTES. 2010 Plan decenal del deporte, la recreación, la educación física y la actividad física, para el desarrollo humano, la convivencia y la paz 2009-2019. Bogotá: Virtual Box Imagen & Comunicación; 2010.

Keating y Higher. 2005. Education in Scotland and England after devolution. *Regional & Federal Studies*: 15(4): pp 423-35

Kubik. 2011. A practical, theory-based approach to establishing school nutrition advisory councils. *Journal of the American Dietetic Association*; 101(2): pp223-8

Kubik. Lytle y Farbakhsh. 2011. School and district wellness councils and availability of low-nutrient, energy-dense vending fare in Minnesota middle and high schools. *Journal of the American Dietetic Association*; 111(1): pp 150-5

Lee. Park y Choi. 2014 Nutritional standards for energy-dense low-nutrient density foods for children in Korea. *Asia Pacific journal of clinical nutrition*; 23(1): pp 27-33

Monteiro. Benicio. Konno. Silva. Lima y Conde. 2009. Causes for the decline in child under-nutrition in Brazil, 1996-2007. *Revista de saude publica*: 43(1):35-43

Monteiro y Cecchetto. 2006. Trayectorias juveniles e intervenciones sociales: repercusiones en las prácticas sociales y en la salud (Río de Janeiro, Brasil) Juvenile trajectories and social interventions: repercussions for social practices and health (Rio de Janeiro, Brazil) *Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro* ;22(1): pp 193-200

Nemocón. 2017. Plan de Desarrollo Municipal de Nemocón 2012 – 2015. “Nemocón de todos y para todos” construyendo lo nuestro. Sitio oficial de Nemocón en Cundinamarca, Colombia: periodo de gobierno 2012-2015. Recuperado de: [http://nemocon-cundinamarca.gov.co/Nuestros\\_planes.shtml?apc=gbxx-1-&x=1365374](http://nemocon-cundinamarca.gov.co/Nuestros_planes.shtml?apc=gbxx-1-&x=1365374) fecha: 19 de julio de 2017.

Nemocón. 2018. Municipio de Nemocón 2014-2017. Proyecto departamento de Cundinamarca municipio de: Nemocón plan de desarrollo: con trabajo y honestidad dios premia al hombre. Editorial universidades 7(7.500): pp15

Pearson. Atkin. Biddle. Gorely., y Edwardson. 2009. Patterns of adolescent physical activity and dietary behaviours. *Int J Behav Nutr Phys Act*: pp 6:45

Pérez. Raigada. Collins. Mauricio. Felices. Jiménez., et al. 2008. Efectividad de un programa educativo en estilos de vida saludables sobre la reducción de sobrepeso y obesidad en el Colegio Robert M. Smith; Huaraz, Ancash, Perú. *Acta Médica Peruana*; 25(4): pp 204-9

Plazas y Bautista (2009). Concepciones de actores institucionales alrededor de la actividad física en el ámbito educativo. *Revista Ciencias de la Salud*; 7 (3):pp17-25

Powell y Longfield. 2005. The Children's Food Bill: Why We Need a New Law Not More Voluntary Approaches: a Report for the Government, MPs, Civil Servants, and All Those who Put Children's Health First: Sustain.

Romero. Ramírez. Méndez., y Vélez. 2008. La política de salud en Bogotá, 2004-2008. Análisis de la experiencia de atención primaria integral de salud. *Medicina social*; 3(2): pp 148-165

Toschke. Küchenhoff. Koletzko y Kries. 2005. Meal frequency and childhood obesity. *Obesity research*; 13(11): pp 1932-8

Vidarte. Vélez. Sandoval., y Mora. 2011. Physical Activity: A Health Promotion Strategy. *Hacia la Promoción de la Salud*; 16(1): pp202-18

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Achado 6, 7, 8, 10

Aderências 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Apendicite aguda 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104

Avaliação 5, 14, 17, 22, 26, 28, 29, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 106, 118

### B

Biomecánico 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Boceto 34, 37, 40

### C

Carboximetilcelulose 26, 28, 30, 31

Catumbela 109, 111, 112, 113, 114, 120

Colonoscópico 6, 8, 9, 10

Comunicação 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Correlación 34, 35, 37, 39, 40

Cribado 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Cuidadores 82, 83, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93

### D

Determinaciones 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53

### E

Effectiveness 58, 70, 71

Estratégia 75

Exame 6, 7, 8, 9, 10, 97, 98, 99, 102, 103, 106

Experimental 26, 27, 28, 30, 31, 33, 58, 68, 69, 71, 94, 96

### F

Fase pediátrica 105, 106, 107

Física 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 93

### G

Ganglioneuroma 6, 7, 8, 10

## H

Hérnias 26, 27, 28, 31

Hospital 5, 6, 34, 82, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 122

## I

Infecções 1, 2, 3, 4, 5, 27

Inmunologia 42

Intraperitoneais 26, 27, 28

Inusitado 6, 10

## M

Más notícias 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121

Meta-analysis 58, 71, 79

Modelo 15, 26, 63, 109, 110, 113, 116, 120

Mucosa 6, 7, 10, 106, 107

## N

Nemocón 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57

Neonatal 1, 2, 3, 4, 5

Neural 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

## P

Pain 7, 58, 70, 71, 96, 98, 104

Patologia 15, 83, 106, 107

Pensamentos ruminativos 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

Políticas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56

Preparación 34, 37, 40

Prevenção 5, 14, 17, 18, 20, 23, 26, 32, 73, 93

Psicológico 82, 83, 91, 93, 111, 119

## R

Relato de caso 6, 7, 10, 97, 98, 99

Review 2, 7, 9, 10, 12, 35, 56, 58, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 98, 105, 129

Rotina 6, 7, 10, 16, 18, 118

## S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 13, 14, 22, 24, 56, 73, 74, 75, 82, 83, 84, 93, 94, 98, 108, 109, 110, 111,

112, 113, 116, 118, 119, 120

Sinais 14, 15, 18, 19, 20, 21, 29, 97, 98, 99, 102, 103, 119

Síndrome 38, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 72, 104, 105, 106, 108

## **T**

Terapia 1, 2, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 22, 23, 41, 60, 107

Texto 34, 35, 37, 39, 40, 41, 62, 121

Transmissão 17, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

## **V**

Validación 122, 130

Vegetal 26, 28

Voz 110, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 3



-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Año 2022

# CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso 3



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)